

Distribuição de frequências

Maria Eugénia Graça Martins

Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Martins, M. (2015)

Distribuição de frequências,
Rev. Ciência Elem., V3(01):074.
doi.org/10.24927/rce2015.074

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

12 de março de 2012

ACEITE EM

21 de dezembro de 2012

PUBLICADO EM

31 de março de 2015

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Quando se está a analisar um conjunto de dados, se estes são de tipo qualitativo podem assumir várias modalidades ou categorias. Na organização destes dados começa-se por considerar as diferentes categorias e para cada uma delas calcula-se a sua frequência absoluta. Uma vez as frequências calculadas para cada categoria temos a distribuição das frequências.

Se os dados são de natureza quantitativa discreta, consideram-se os valores distintos que surgem na amostra, a que chamamos classes e para cada classe calcula-se a frequência absoluta, obtendo-se a distribuição de frequências.

Se os dados são de natureza quantitativa contínua, os dados são organizados em classes, mas as classes são intervalos. Para cada uma das classes calcula-se a frequência absoluta, obtendo-se a distribuição de frequências.

As distribuições de frequências apresentam-se na forma de tabela de frequências. Na construção destas tabelas é dada informação mais completa sobre a forma de proceder ao agrupamento dos dados, nomeadamente no que diz respeito aos dados contínuos, em que a formação das classes não é imediata como no caso dos dados qualitativos ou quantitativos discretos.